

0.01 g. de codeína, dissolvido em 5 cm.³ de ácido sulfúrico e adicionado de 1 gota de soluto de chlorôto ferrico, dá, por brando aquecimento, intensa coloração azul, que passa á vermelha viva pela addição de uma gota de ácido nítrico.

0.01 g. de codeína, adicionado de um traço de assucar, dá com 2 cm.³ de ácido sulfúrico um soluto, que se torna vermelho-purpurino no fim de algum tempo.

Ensaio.—0.2 g. de codeína, aquecidos a 80° até peso constante, não devem perder mais de 0.012 g. de seu peso (*agua em excesso*) e pela calcinação não devem deixar mais de 0.0001 g. de residuo (*substancias inorganicas*).

A 10 cm.³ de um hydro-soluto de ferricyanêto de potássio a 0.5 por cento junte 1 gota de soluto de chlorôto ferrico e 1 cm.³ de um soluto neutro ou levemente ácido de codeína a 1:100, feito com o auxilio do ácido sulfúrico: a mistura não deve tomar immediatamente côr azul, mas sómente colorir-se aos poucos de verde sujo (*morphina*).

Conservação.—Em frascos escuros, bem fechados e ao abrigo da luz.

Emprego officinal.—*Xarope de codeína*.

Dôses maximas: de uma vez 0.05 gramma; em 24 horas 0.20 gramma.

TOXICO.

COENTRO

Coriandrum sativum Linné; *Umbelliferae*.

Parte usada: fructo.

Caracterização.—Este fructo é globuloso, de côr parda clara ou rosea, de 4 a 5 mm. de diametro e apresenta no vertice os cinco dentes reflexos do calyce e um curto estilopodio; é formado por dois mericarpios estreitamente unidos e que apresentam cada um cinco zonas primarias deprimidas, ondeadas, e quatro saliencias secundarias, que se distendem da base ao vertice.

Fresco, o coentro possúe cheiro desagradavel, semelhante ao do percevejo, que desaparece pela dessecção, tornando-se aromatico, e muito mais activo pela contusão do fructo.

Estrutura microscopica.—Sua secção transversal, de fôrma circular, apresenta um epiderma formado de pequenas cellulas tabulares, o qual recobre um parenchyma pouco desenvolvido, seguido por uma camada mais ou menos espessa de cellulas fibrosas de paredes espessas; a superficie commissural apresenta sómente dois canacs secretores ellipticos.

A semente é reniforme e apresenta no meio de sua face concava uma proeminencia, a cujo lado estão symmetricamente collocados os dois canacs secretores; o endosperma é formado de cellulas tabulares ou polygonaes com numerosos grãos de aleurona, acompanhados de crystaes de oxalato de calcio.

Ensaio.—O coentro não deve dar menos de 0.5 por cento de extracto volatil, soluvel no ether (veja PARTE GERAL) e pela calcinação não deve deixar mais de 7 por cento de cinza.

Emprego officinal.—*Especies carminativas. Pó de coentro.*

COERANA

Cestrum lævigatum Schlechtendall; *Solanaceae*.

Parte usada: folha.

Caracterização.—A folha da coerana é simples, membranacea, glabra, oblongo-lanceolada, acuminada, de base aguda, de margens inteiras e sub-ondu-